

CARVALHO, Fernanda Schmuziger. *Koixomuneti: Xamanismo e Prática de Cura entre os Terena*. São Paulo: Editora Terceira Margem, 2008.

Jean Paulo Pereira de MENEZES

Fernanda Schmuziger Carvalho é uma das intelectuais emblemáticas entre os membros da segunda geração do Centro de Estudos Indígenas Miguel Angel de Menéndez (CEIMAM) da UNESP de Araraquara, que participaram das interlocuções com os Terena na região de Aquidauana durante os anos 80.

Entre meados dos anos 80 e início dos 90, a autora desenvolveu sua pesquisa de mestrado sobre os Terena do Mato Grosso do Sul (MS), vindo apenas tardiamente a ser publicada como livro em 2008 com o título: “*Koixomuneti: xamanismo e prática de cura entre os Terena*” e que nos ocupamos aqui de apresentar aos leitores por se tratar de um importante trabalho, há anos, referencial para os pesquisadores que se ocupam do estudo sobre o povo Terena do MS.

O trabalho de Fernanda Carvalho está organizado em quatro capítulos, a saber: o primeiro, no qual situa os aspectos relacionados ao modo de vida Terena. O segundo, em que discorre sobre as representações do xamanismo que trata de situar o recorte do povo Terena em que dedicou especial atenção sobre os aspectos do modo de vida Terena e as religiões cristãs; o terceiro, em que aborda as concepções de saúde e doença; e, precedendo a conclusão, um quarto capítulo, dedicado às práticas de cura e cuidados especiais durante o ciclo de vida dos indivíduos.

No capítulo primeiro, se ocupa com o aspecto do modo de vida Terena pontuando a questão da localização, população, a área Taunay-Ipegue, trocas e comercialização, trabalho, migração, educação, política e a construção étnica.

Sobre a população a autora elenca uma série de localidades, ou seja, áreas indígenas de população Terena, no eixo Aquidauana - Miranda: sendo, Limão Verde, Buriti, Buritizinho (antiga Aldeinha Sapé), Taunay-Ipegue, Cachoeirinha, Pilade Rebuá (compreendendo Passarinho e Moreira) e Lalima. Indica também áreas mais distantes deste eixo, como a região de Nioaque (Brejão) no mesmo Estado, fazendo ainda, referência à outras áreas de população mista com a participação Terena, como o caso de Dourados, assim como em áreas mais distantes como Vanuíre, Araribá e Icatu no Estado de São Paulo.

O trabalho além de apresentar um quadro demográfico da população Terena em crescimento, também problematiza a demografia desenvolvida através da FUNAI. O índice populacional apresentado pela FUNAI em 1986 estima cerca de 10.000 indivíduos aldeados. Fernanda apresenta uma abordagem crítica neste capítulo inicial de seu trabalho, aos moldes da tradição que se constituía o CEIMAM durante e após os anos 80. Critica-se a metodologia desenvolvida pela FUNAI sobre a aplicação deste trabalho demográfico, delegado aos chefes de postos em prazo de sete dias para apresentação do mesmo, o que, de forma a cumprir as determinações, redundara em uma análise quantitativa errônea, ocultando o número real da população aldeada em Taunay e Ipegue.

A contribuição de Fernanda é de ilação ao órgão intermediador, uma vez que aponta de modo comparativo, o censo determinado pela política indigenista do Estado e as estimativas de sua pesquisa de campo entre os Terena no MS. Ainda neste primeiro capítulo, a autora problematiza a questão socioeconômica de Taunay-Ipegue ao se debruçar sobre as trocas e comercialização, identificando a rede complexa que se fazia presente e também identificada já nos anos 80 nas visitas do Grupo de Estudos Indígenas Kurumim. Neste ponto, o trabalho nos remete ao fenômeno da movimentação Terena nos espaços e tentativa de adaptação em suas novas territorialidades, urbanas ou não.

O texto sinaliza uma atividade política agitada no Posto Indígena Taunay. Uma movimentação de política interna, devidamente em sintonia com a política indigenista externa; uma movimentação política em relação à religião, apresentando notáveis mudanças nos procedimentos ecumênicos, seja pela releitura do protestantismo e o desenvolvimento de uma nova denominação, seja pela apropriação do catolicismo nas aldeias e sua direção “ecumênica” hegemônica; nos dois casos, com suas próprias pautas em debates na comunidade.

Ao apresentar o segundo capítulo, a autora explica: “O objetivo deste capítulo é analisar as adaptações do sistema de representação sobre o mundo, no contexto em que estão inseridos os Terena hoje.” Sob o título “As Representações do Xamanismo e as Religiões Cristãs,” organiza uma contextualização histórica do *Oheokoti*, como importante cerimônia para os Terena. A autora se utiliza de depoimentos e fontes bibliográficas, se remetendo a cronistas, viajantes e pesquisadores consagrados. Apresenta entre essas suas fontes e referenciais, diretamente dialogando com a bibliografia sobre o Chaco e os Terena: Métraux, Susnik, Altenfelder, Siqueira,

Castelnau, J. Bach, Kalervo Olberg, Sanches Labrador, Silvia Carvalho (Carvalho, 2008, p.149-163), além de parte da produção de Roberto C. de Oliveira sobre os Terena.

Fernanda Carvalho nos apresenta o *Oheokoti* como um ritual consistente na reunião de *koixumuneti* das aldeias de Taunay Ipegue, onde juntos realizam uma viagem xamânica, utilizando alguns instrumentos como o maracá acompanhado da bebida, a chicha, que na época era representada pela água-ardente. Ao escrever sobre o *Oheokoti*, a autora contribui com uma construção etnográfica bastante importante no que se refere a sua construção etnográfica no período das décadas de 80 e início dos anos 90. Para isso a autora cita a contribuição de Modesto Pereira e sua filha como mediadores para se chegar aos xamãs Terena através dos quais contribuiu para que a autora estabelecesse uma interlocução direta com o Sr. Pascoal e Sr. Onofre, importantes xamãs Terena que possibilitaram a nossa pesquisadora um contato direto com esse ritual marcante da historicidade Terena.

Diante da inferência violenta da política indigenista e das novas realidades históricas, entende-se o *Oheokoti* em sua função profilática, e, diante do quadro histórico que envolve os Terena, busca compreender as configurações do ritual, ao se apropriar de novas roupagens em suas manifestações. Afirma o ritual, como “resignificado,” uma vez que os agradecimentos sobre a colheita, por exemplo, encontrava-se desacralizado, diante da aceleração histórica, uma das responsáveis por sistemas de novas adaptações sociais que se eleva com novas configurações políticas e econômicas.

O desenvolvimento da cerimônia, diante desse processo, é apresentado como modificado, diferindo-se da realização dos antigos rituais, na medida em que se limita ao cerimonial dos *koixumuneti*, não mais sendo realizada uma série de outras danças englobantes dos indivíduos da comunidade. (Carvalho, 2008, p.63)

Com essas inferências, o trabalho nos remete a presença de alguns novos elementos Terena. Por exemplo, após o contato com o cristianismo ainda no Chaco, introduz-se o elemento *deus no céu*, que passa a dividir espaço com Vanuno e outras serpentes aquáticas como elementos de permanência da visão Terena. O que demonstra a continuidade de alguns elementos chaquenhos na religiosidade, mesmo após séculos de contato com o mundo mítico cristão, contribuindo para que a visão de mundo Terena seja entendida como uma série de confluências entre elementos cristãos e crenças xamânicas. (Carvalho, 2008, p.65)

O texto procura focar o elemento central às visões de mundo, tendo como sujeito fundamental a figura do *koixomuneti*. Para isso, concentra o seu dissertar sobre a escolha e formação do *koixomuneti*, historiando sua inicialização em relação ao pretérito, utilizando seu referencial, onde identifica a função de curador e prolongador da vida pela intervenção do rezador que se comunica com outros rezadores já mortos. Fernanda nos aponta desta maneira o status e o papel crucial deste indivíduo para a comunidade. Sobre os poderes do *koixomuneti*, o texto procura entender o aspecto mágico e sua função antinômica, pois ao mesmo tempo em que é prestigiado por seus poderes de cura, é também, temido por este mesmo poder de inferência na vida dos indivíduos que formam a comunidade. Relata ainda depoimentos deste poder mágico capaz de visões além do lócus de sociabilidade, tendo acesso a outro espaço histórico e mesmo de deslocamento do *koixomuneti* para esses outros espaços. Uma espécie de “parte” com os animais é relatada como viabilizadora dessas concepções e que são entendidas como parte fundamental da cosmovisão Terena.

Nossa autora continua discutindo a problemática político-religiosa entre os Terena ao apresentar o desenho que se erguia entre relações de poder interna a este grupo étnico. Mapeia a tríade política no território terena ao identificar como força política os protestantes, católicos e SPI. Evidencia-se a existência de rede de poderes em seu (*triumvirato*), tendo como objeto e objetivos diversos, a população Terena. Todavia, pareceu-nos evidente que nesta rede de poderes, o objeto se transforma em hegemônico ao se apropriar desses novos elementos religiosos como instrumentos e lócus de reprodução da política interna do grupo, fazendo frente aquilo que não fosse de interesse dos Terena. Uma verdadeira apropriação das novas perspectivas de organização político-social que foram inseridas pelo não-índio, em partes, às organizações terena. Apontando até mesmo para a problematização se os Terena alguma vez tivessem realmente se convertido ao mundo cristão.

No capítulo terceiro, Fernanda Carvalho procura entender as concepções de saúde e doença para os Terena na época de sua pesquisa, a partir de observações de campo, buscando a construção de “um modelo etiológico terena, com base nos estudos de Laplantine (1986) e Zemléni (1985)” (Carvalho, 2008, p.85). Com depoimentos (interloquções) de campo, a autora procura identificar a construção narrativa sobre a origem e as causas das doenças, registradas entre os Terena. Contribuindo para isso, a visão de mundo acerca da doença, consistente em um pluralismo que conduz as concepções de doenças de acordo com a tradição terena, a medicina popular, e, ainda, as

apropriações das ciências médicas. A síntese desta tríade, resultante em elementos fundamentais na composição de uma perspectiva Terena sobre da doença, contribui na constituição da cosmo visão Terena, e, deste modo, na leitura etiológica no cotidiano da comunidade.

Esse capítulo do trabalho de Fernanda Carvalho se ocupa em entender as manifestações terena sobre a doença, onde a autora infere no sentido de que essas representações estão “associadas à concepção de um equilíbrio rompido” (Carvalho, 2008, p.100). Deste modo, situa o debate sobre do modo de ver as origens e as causas das doenças entre os Terena de Taunay-Ipegue, apresentando ainda um diálogo diante de suas referências bibliográficas sobre as concepções de doenças.

Propõem-se dois tipos de relação entre meio e homem, sendo: os feitiços (tipo “A”) e as transgressões (tipo “B”). O primeiro relacionado às problemáticas internas de desequilíbrio provocadas por um intermediador (o feiticeiro), e, o segundo, relacionado ao rompimento do equilíbrio por intermédio direto do indivíduo com o meio, sem intermediadores, que, neste caso, serão necessários para o restabelecimento do equilíbrio entre as partes. E, sobre este aspecto, o da intermediação, Fernanda Carvalho identifica a figura do intermediador como o elemento necessário para a restauração. Contribuindo desta maneira para entendermos, ao menos, um dos aspectos da importância histórica dos *koixumuneti* na sociedade Terena, ampliando-se ainda a parcelares dos regionais.

No quarto e último capítulo, o livro de Fernanda Carvalho propõem descrever sobre as práticas de cura e cuidados especiais durante o ciclo de vida dos indivíduos, apresentando uma abordagem acerca dos recursos assistenciais no PI Taunay, as opções dos Terena diante dos agentes de cura, o papel dos *Koixumuneti* como curadores. E, ainda, diagnosticando os problemas mais frequentes em relação à saúde e o atendimento a gestantes e os cuidados no parto e com os recém-nascidos. Finalizando, apresenta um quadro fitoterápico terena, relativamente extenso em que se apóiam os membros da comunidade, através dos seus agentes de cura.

Nas suas páginas finais a autora descreve suas considerações reconhecendo o pluralismo Terena sobre a doença e suas práticas de cura durante o processo histórico de contato. A dissertação de Fernanda Carvalho conclui ainda reconhecendo quatro tipos de crenças em curas de doenças através das práticas dos *koixumuneti*, curandeiros (*esses não sendo necessariamente como o Koixumuneti, uma espécie de viajantes no mundo espiritual*), a medicina popular e a institucional, fazendo, os Terena, distinção dessas

práticas, pluralizando-as diante de uma concepção de doenças do espírito e doenças do corpo. Contribui para um melhor conhecimento da figura do *Koixumoneti* como personagem marcante da historicidade terena, mesmo após a relativa recente história de contato com as representações cristãs, identificando a importância deste, diante toda a comunidade, e, ainda, contribuindo para o entendimento das relações do todo com esta personagem respeitada e temida, porém, sob a mira desse mesmo todo que o reconhece como um *koixumoneti*, bom ou ruim, de acordo com a lógica do bem e do mal via cosmologia cristã.

Identifica a viagem xamânica de forma distinta da possessão judaica-cristã, marcando o posicionamento Terena diante do cosmos religioso cristão e sua apropriação ao desenvolver as suas leituras diante de suas práticas tradicionais em constantes transformações diante do processo de contato, que embora ganhe novas configurações, não delega ao xamanismo uma posição marginal na historicidade Terena. Assim, reconhecendo a permanência da figura do xamã nas narrativas históricas desse povo, tendo “na comunicação com os seus ‘grandes mortos’ e com os espíritos de animais o veículo fundamental de reequilibrar – ainda que apenas uma vez por ano no Oheokoti – as suas relações com o universo.” (Carvalho, 2008, p.147)

Este trabalho de Fernanda Carvalho contribui ao entendimento crítico da política indigenista, através da atuação de parte de um grupo de intelectuais de Araraquara, ligados ao CEIMAM e seu papel ao se posicionar (através desses intelectuais) nesse contexto. E, também, ao propor um entendimento, fornecendo elementos para uma proposta alternativa diante da política oficial que ainda se praticava, não se tratando de fazer apenas uma denúncia, mas também, de apresentar uma possibilidade alternativa de se pensar outra política acerca dos povos indígenas e da identidade étnica estabelecendo um diálogo com a área da saúde pública.

Esse último aspecto nos chamou atenção, pois o aponta para uma contribuição a área médica. Não foi possível identificar este sinal com maior profundidade para compreendermos se é a perspectiva médica que influencia o trabalho antropológico da autora ou se o contrário. Entretanto é possível afirmar que as duas perspectivas contribuem na constituição de seu livro, reforçando a possibilidade de um diálogo como extensivo ao pensamento na área da saúde.

Jean Paulo Pereira de MENEZES

Professor de História e Metodologia Científica,
União das Faculdades dos Grandes Lagos, UNILAGO.
Pesquisador membro do grupo Gênero, Identidade, Memória
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
E-mail: fafica_95@yahoo.com.br

Recebido em 02/02/2010

Aceito para publicação em 01/03/2010